



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7946 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

“ACREDITAVA QUE O PROFESSOR NÃO DEVERIA FALAR DE SUA VIDA PESSOAL”: DIREITO DE SER PROFESSOR LGBTQIA+

Rosvita Kolb Bernardes - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Thiago Silva Vital - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

“ACREDITAVA QUE O PROFESSOR NÃO DEVERIA FALAR DE SUA VIDA PESSOAL”: DIREITO DE SER PROFESSOR LGBTQIA+

Historicamente, a sexualidade humana coloca a heterossexualidade como o modelo ideal para se conviver em sociedade. Assim, a negação da diversidade sexual se intensifica por preconceitos e violência. É comum depararmos com situações preconceituosas relacionadas às manifestações das diferentes identidades na sociedade. Esse quadro se agrava e torna-se desafiante quando o próprio professor assume sua identidade homossexual.

Neste contexto, o presente trabalho é fruto de uma pesquisa que objetivou compreender por meio de troca de cartas entre quatro professores LGBTQIA+ que atuam no Ensino Fundamental e Médio em Belo Horizonte/MG, seus processos e vivências identitárias no exercício da docência. A partir da troca de cartas, os professores que se conheceram apenas no encontro final, compartilham suas trajetórias docentes.

Neste artigo, iremos refletir sobre uma carta produzida por um dos participantes que se reconhece pertencente a comunidade LGBTQIA+, buscando evidenciar e compreender os modos de narrar a vida as experiências em se assumir LGBTQIA+ no contexto escolar.

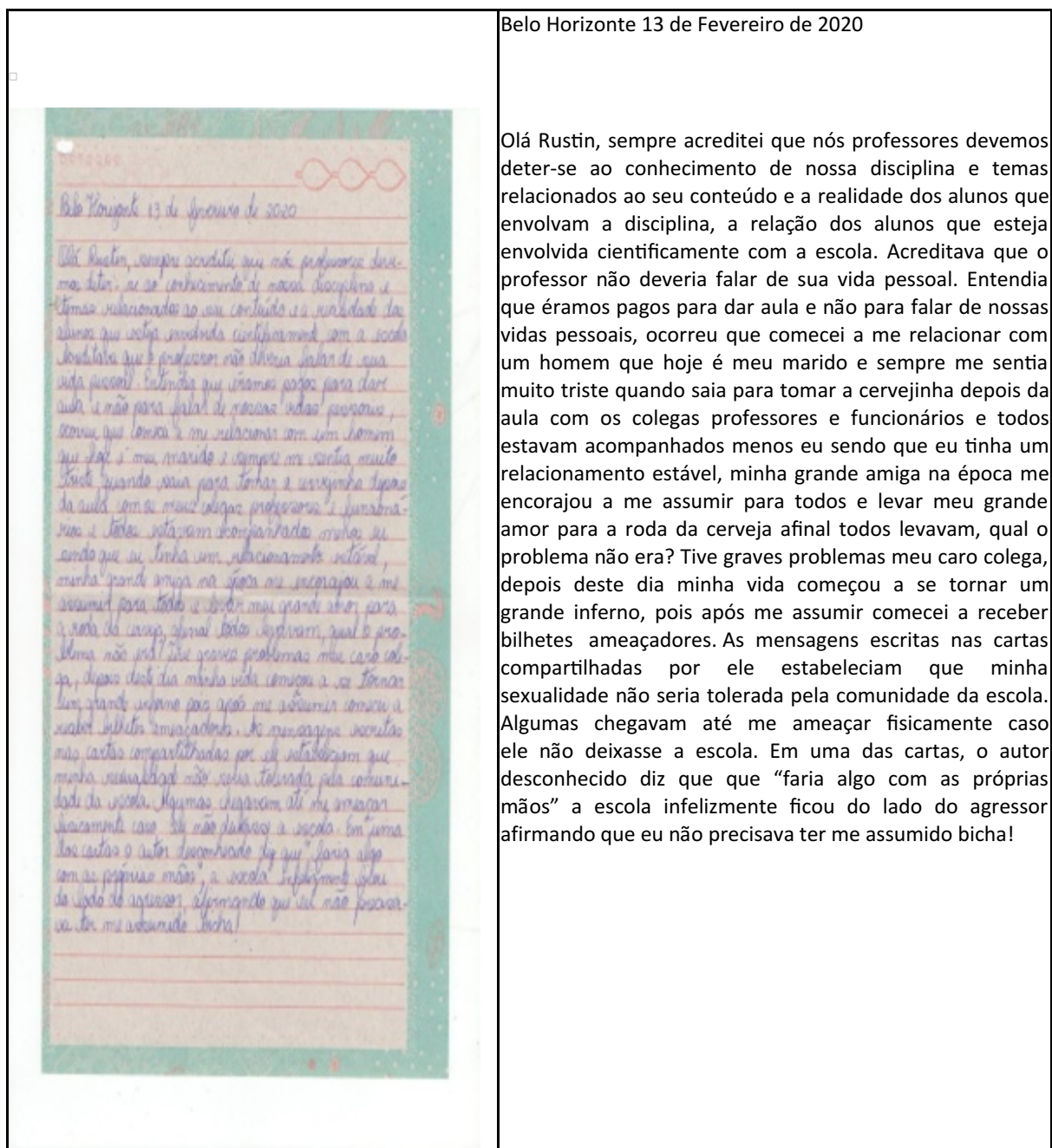
Os pressupostos teórico-metodológicos estão baseados na pesquisa (auto)biográfica **SOUZA (2004), DELORY-MOMBERGER (2011)** que permite ao participante e ao pesquisador refletir sobre suas trajetórias. Nesta abordagem, a investigação considera os contextos sociais, econômicos, políticos, históricos e educativos dos indivíduos, partindo da história de vida do participante. Dessa maneira, a narrativa fundamenta-se na ação de contar e de revelar o modo pelo qual as pessoas imaginam e vivenciam o mundo. A pesquisa narrativa é constituída, geralmente, por relatos ou registros orais ou escritos que se apresentam por meio de diferentes dispositivos de investigação: diários, memoriais, relatos e, como no nosso caso, as cartas.

A carta a seguir, que iremos discutir neste artigo, foi escrita pelo professor Simon, um dos participantes da pesquisa. Ele reconhece sua orientação sexual como homossexual, tem

44 anos, formado em Geografia por uma universidade federal e atua na Rede Estadual de Minas Gerais, no Ensino Médio, há 19 anos.

Simon escreveu esta carta para o Rustin, também participante da pesquisa, em resposta a uma carta de apresentação, com a proposta de narrar como havia sido sua experiência em se assumir LGBTQIA+.

Figura 1 – Carta de Simon para Rustin



Fonte: Fonte Arquivo de Pesquisa / 2020

Nesta carta o professor Simon começa cumprimentando o professor Rustin e em seguida coloca que: “sempre acreditei que nós professores devemos ter conhecimento de nossa disciplina e temas relacionados a conteúdos e a realidade dos alunos”. Nesta fala está evidenciada a concepção de docência, onde ocorre a transmissão do patrimônio cultural, por modelos já pré-estabelecidos, segundo a concepção da abordagem tradicional, discutida por **MIZUKAMI (2016)**. De acordo com a autora, nesta abordagem a escola é considerada como um lugar de transmissão de conhecimentos e o ensino se dá exclusivamente por meio de aulas expositivas, através da rotina e da memorização. A narrativa do professor Simon evidencia a discussão sobre o espaço escolar como um espaço social, quando o mesmo percebe que tem o direito de ser acompanhado pelo seu marido, explicitado em suas palavras “afinal todos levavam”. Assim, o exercício da docência passa a ser considerada de forma mais ampla, como um processo interativo que ocorre em um contexto social. Para **TARDIF (2014)** é fundamental considerar os diferentes saberes como os saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experimentais. Tais saberes são de fundamental importância no exercício docente, para o processo de ensinar, de aprender e para a formação docente.

Os resultados indicam que no espaço escolar, a inda marcado por repressão e, por isso, gerador também de desigualdades, existe a presença de concepções na qual haveria apenas uma forma aceitável de sexualidade, a heterossexual, a “normal”, a “sadia”. Conforme sinaliza **LOURO (2001)** é necessário transgredir, desconsertar e desestabilizar os pares-estratégia necessária para consolidação de uma política para a educação voltada à diversidade cultural e social. Desta forma, é fundamental considerar a escola, em uma vertente transformadora. Assim, ao analisarmos a carta, é possível problematizar a partir da história de vida do professor Simon, como no espaço escolar ainda estão presentes os discursos de ódio, mas, de maneira dialética, também fica evidente de como este mesmo espaço social, pode se transformar na luta LGBTQIA+.

Em uma sociedade baseada em discursos heterossexistas, a escola pode se configurar como um espaço de luta, a partir da concepção de professor como um ator social que tem sua história, desejos e conflitos, pois não existe neutralidade na ação pedagógica. Neste sentido, construir outra concepção de docência, como evidenciado no processo vivido pelo professor Simon, e tantos outros, “*acreditava que o professor não deveria falar de sua vida pessoal*”.

Palavras-chave: Didática; Docência; Pesquisa (auto)biográfica; LGBTQIA+; Formação de professor.

REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação*. Educação em Revista, Belo Horizonte, vol. 27, n. 1, abril, p. 333-346, 2011.

LOURO, Guarcia Lopes. *O corpo educando: Pedagogias da Sexualidade*. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U, 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e*

formação de professores. Terra. 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Rio de Janeiro : Vozes, 2014.